

CALA-TE OU DIZ ALGUMA
COISA MAIS DO QUE O SI-
LÉNCIO.

Pitágoras

Preço avulso: 7\$50 N.º 833
ANO XXIX 4/6/1981
Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRAFICA LOULETANA»
Telef. 62536 8100 LOULÉ



A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Quem está interessado em substituir - E PORQUÊ? o Governador Civil de Faro?

(VER PÁGINA 5)

Novas restrições ao abastecimento de água a Loulé afigem (ainda mais) a população

Perante o gravíssimo dilema de manter as restrições que vinha processando ou a imperiosa necessidade de cortar pura e simplesmente o abastecimento público, a Câmara de Loulé teve que tomar a incómoda decisão de fornecer água apenas durante 6 horas a cada um dos quatro sectores em que as condutas de água estão subdivididas.

Resposta a alguém que a merece

Em "A Voz de Loulé" de 14 de Maio de 1981, o Sr. Dr. Jacinto (Continua na pág. 4)

E fê-lo porque sabe que alguns dos furos de recurso já estão prestes a esgotar a sua capacidade e outros estão a baixar assustadoramente os seus caudais. É uma situação extremamente delicada que tem exigido medidas de emergência, pois a água é líquido que tem que aparecer sejam quais forem os seus custos.

(Continua na pág. 2)

CARTA ABERTA AO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA GENERAL RAMALHO EANES

É com imensa dor que nos vemos na obrigação de escrever a V.Exa. estas linhas, que saem do fundo do coração de sociais-de-

mocratas que têm lutado desde o 25 de Abril, e até mesmo muito antes, pela verdadeira liberdade, que não se deve confundir com a libertinagem de que muitos usam e abusam.

Será Sr. Presidente, que ainda ninguém lhes conseguiu fazer ver que a "Revolução dos Cravos Vermelhos" já fez o que tinha e fazer e que o que interessa agora é conservar o verdadeiro significado do 25 de Abril, ou seja: paz, tolerância, responsabilidade e união.

Não esqueça Sr. Presidente, que milhares de sociais-democratas votaram na sua primeira candidatura, e sem a primeira, V.Exa. não teria alcançado a se- (Continua na pág. 4)

a Câmara de Loulé vai solicitar a desafectação da chamada Ilha de Faro

(VER PÁGINA 5)

Notícias de Alte

PARECE INCRÍVEL MAS É VERDADE!

(VER PÁGINA 7)

Vai piorar o serviço prestado pela RDP-Sul?

(VER PÁGINA 5)

A rede ferroviária do Algarve vai ser consideravelmente melhorada

Além do que já dissemos a propósito da recente visita ao Algarve do Secretário de Estado dos Transportes Interiores, podemos hoje acrescentar que vão ser eliminadas as duas passagens de nível que estragulam o trânsito dentro da cidade de Portimão e que os trabalhos a realizar serão enquadrados na nova rede viária daquela pró-

norte da cidade e obrigarão a que se construa uma nova ponte sobre o Rio Arade, o que im-

(Continua na pág. 2)

A ESPLANADA DE QUARTEIRA VAI ACABAR?

(VER PÁGINA 5)

CARTA ABERTA ao meu Ex.mo Amigo Tomaz Ribas

(PÁGINA 7)

As pressões ideológicas e propagandistas

— LUIS PEREIRA —

Os interesses materiais, as pressões ideológicas ou propa- (Continua na pág. 3)

QUE PODEM OS EMIGRANTES FAZER MAIS PELO ALGARVE?

E QUE PODE O ALGARVE FAZER POR ELES?

(VER PÁGINA 6)

COMUNICADO DO PSD

A APU meteu a pata nas argolas...

(VER PÁGINA 4)

A rede ferroviária do Algarve vai ser consideravelmente melhorada

(continuação da pág. 1) plicará a construção de novos acessos de Portimão à variante.

Como facilmente se comprehende, trata-se de uma obra de grande envergadura, mas cujo projecto se encontra praticamente concluído.

O concurso será lançado em Outubro, estando previsto que as obras terão início em finais de 1981 ou princípios de 1982.

O custo da passagem de nível de Estombar estima-se em 70 000 contos.

Concluídas estas duas obras, deixará de haver qualquer passagem de nível na EN 123.

Olhão vai igualmente beneficiar (e finalmente) com os novos trabalhos a empreender para melhoria dos transportes ferroviários no Algarve, pois vai ser eliminada a passagem de nível actualmente existente na principal artéria daquela importante vila algarvia. O FETT comparticipará com 36 000 contos.

Das 37 passagens de nível a automatizar ainda no corrente ano, 13 estão situadas no Algarve o que mostra a atenção que merece as entidades oficiais o facto de a nossa estar fortemente pressionada por fluxos de tráfego, sobretudo na época de férias.

Assim, além da automatização da passagem de nível Loulé-Quarteira, a que já fizemos referência, idênticos trabalhos vão ser executados em S. Mar-

cos da Serra (2); Boliqueime-Benfarras; Rio Seco-Olhão; Tavira-Porta Nova; Porta Nova-Conceição (2); Ferreiras e Monte Gordo-Vila Real (4). Estes trabalhos importarão em 11 000 contos.

Antes de retirar para Lisboa, o Secretário de Estado dos Transportes Interiores deu uma conferência de imprensa em Faro e, do seu discurso, registamos as seguintes e significativas passagens:

«Sentir os anseios mais legítimos das populações, tomar decisões e incentivar as realizações, são as razões fundamentais por que estamos aqui.

A intoxicação feita de palavras e frases repetitivamente proferidas, por uma minoria orquestrada, o Governo responde com realizações, com factos, com decisões.

Durante a parte da tarde, tomámos conhecimento directo, e bem real, de muitas necessidades desta região, algumas das quais irão merecer — aqui e agora — as decisões mais convenientes».

Acentuou o Secretário de Estado que vão ser construídas as passagens de nível de Olhão e Portimão, cujos custos se elevam a 72 000 contos, participando o Governo com 60% e esperando-se que as autarquias possam, dentro de poucos meses, proceder à abertura dos respetivos concursos.

O Ministério dos Transportes e Comunicações revela assim a

sua firme disposição de desencapear uma autêntica «política de guerra aberta» contra as passagens de nível.

Referindo-se ao problema da crise energética disse o nosso visitante que o Governo vai privilegiar o transporte ferroviário, procurando melhorar os respectivos serviços, sendo a ligação Algarve-Porto já um indicio dessa melhoria, a qual se estenderá também em obras a efectuar nas estações de Messines, Tunes, Alcantarilha, Boliqueime, Loulé, Almansil, Faro, Fuzeta, Conceição e Cacela.

Manifestando o seu regozijo por poder dar satisfação a um muito antigo desejo das gentes algarvias, o Secretário de Estado disse ser «com muito prazer — e porque não dizê-lo com algum orgulho», que lia o preâmbulo do Dec. que cria a Delegação de Faro de Transportes, que «tantos prometeram mas que NUNCA ningüém, quiz, ou soube concretizar».

Desta forma o Governo vai cumprindo o seu programa de proceder à descentralização gradual de serviços como forma de melhorar a eficiência, a comodidade e o bem estar dos portugueses.

Antes de terminar o seu discurso, aquele membro do Governo fez ainda referência a uma recente medida concretizada pelo seu Ministério e que interessa a todo o País e corresponde aos anseios de muitos motoristas de turismo da região do Algarve, a qual regulamenta a concessão de licenças para veículos ligeiros de aluguer, para passageiros afectos a serviços de turismo, acrescentando que «o Algarve será contemplado com a concessão de cerca de 90 licenças», e acrescentando que poderia fazer referência a muitas outras medidas mas que decidiu seguir a política de «agir antes e falar depois».

A Voz de Loulé n.º 833 de 4-6-81
TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)
Secção Auxiliar — Ac. 53/79

FAZ-SE saber que na Ação de Divórcio a correr termos neste Tribunal Judicial — secção auxiliar — que Ana Maria Calado Braga, operária, residente na Alemanha, onde é emigrante, move contra seu marido MANUEL CORDEIRO AFONSO, actualmente em parte incerta, com última residência conhecida no lugar do Monte do Tassal, freguesia de Ameixial, desta comarca de Loulé, é este réu CITADO para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, que comece a correr depois de decorridos 30 dias de dilação, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, seguindo-se os regulares termos do processo.

Loulé, 15 de Maio de 1981.
O juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Américo G. Correia

Novas restrições

no abastecimento de água a Loulé afigem (ainda mais) a população

(continuação da pág. 1)

gências que fez para encontrar novas fontes de abastecimento público, as quais acabaram por ser coroadas de pleno êxito com o aparecimento de água em abundância na zona da Alfarrabieira, a 2/3 quilómetros da nossa Vila.

Contudo, pensamos ter que lamentar que tais trabalhos não tivessem sido feitos há já alguns anos atrás, pois uma seca é sempre coisa possível de acontecer e pode assumir aspectos de extrema gravidade se se não tomarem medidas preventivas para fazer face a esses fenômenos da Natureza. E principalmente se considerarmos que, ao longo de muitas décadas, não temos sabido aproveitar as águas que inutilmente se perdem no mar e que poderiam constituir preciosa reserva subterrânea ou superficial para épocas de fraca pluviosidade como aconteceu durante o corrente ano.

Temos fé em que a lição desse ano sirva de forte estímulo para congregar esforços de particulares e entidades oficiais, no sentido de criar mais e mais barragens que retenham as águas das nossas ribeiras, forçando a sua infiltração no solo.

Quanto ao abastecimento de água à Vila de Loulé podemos acrescentar que os trabalhos estão a decorrer a um ritmo de 18 horas por dia (pensamos que a gravidade do problema justificaria que se trabalhassem as 24 horas, como aliás já nos foi dito ser esse o ritmo em que a obra estava sendo feita) e que a empreitada foi concedida para estar concluída no prazo de 100 dias. Já decorreram 30 e há quem diga que os trabalhos poderiam estar mais adiantados, pois andam a ritmo lento.

Já foram feitos 2 furos na areia, com resultados muito satisfatórios e vai ser feito um terceiro furo, do qual se esperam resultados ainda mais satisfatórios.

Entretanto estão a ser feitos 2 grandes depósitos na Fonte da Pipa, de onde a água será bombeada para os depósitos que abastecem a vila.

Espera-se assim assegurar um regular abastecimento público desse precioso bem que é a água, mas nós confiamos em que a nossa Câmara não fique tranquila com os resultados agora obtidos, pois o consumo de água tem tendências para aumentar em todo o concelho e é por isso necessário tomar providências em relação ao futuro, pois é em termos de futuro que temos de realizar obras com a importância da procura de água.

Casa em Lisboa

PRECISA-SE, casa em Lisboa, por um período de dois anos. Dão-se todas as garantias.

Motivo à vista.
Nesta redacção se informa.

(4-4)

VENDE-SE

Apartamento em Quarteira com 3 assoalhadas, todo mobiliado, a 30 m da Av. e Praia.

Informa pelo telefone 26496
— FARO.

(2-2)

GUARDA LIVROS

Companhia Anglo-Portuguesa de mobiliário, procura GUARDA-LIVROS. Prefere-se pessoa com experiência ou jovem que tenha gosto por números e que saiba Inglês.

Para informações contactar:

CANDIA DÉCOR
ALMANSIL — ALGARVE
Telef. 94320

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª, e 5.ª a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

TELEF. 28828 — 8000 FARO
(Antigo Largo da Lagoa)

Faísca & Britos da Mana, Lda.

FÁBRICA DE CERÂMICA

MORGADO DA TÔR — LOULÉ

CONVOCATÓRIA

Convoca-se Assembleia Geral Extraordinária da Firma FAÍSCA & BRITOS DA MANA, LIMITADA, com sede em Loulé, para o próximo dia 20 de Junho de 1981, pelas 15 horas, nas suas instalações fabris, sita em Morgado da Tôr, Querença, Loulé, com a seguinte ordem de trabalhos:

Único — ALTERAÇÃO DO PACTO SOCIAL

Nota: Esta assembleia reunirá uma hora depois, desde que esteja presente a maioria do capital.

Morgado da Tôr, Loulé, 27 de Maio de 1981.

OS GERENTES

DISTRIBUIDOR DE GÁS

ZONA DE FARO

EXIGE-SE:

- Carta de condução ligeiros
- Disponibilidade imediata
- Livre do serviço militar

OFERECE-SE:

- Vencimento compatível
- Emprego estável
- Regalias Sociais

Resposta com fotografia ao Apartado 200
8002 FARO Codex

(2-2)

As pressões ideológicas ou propagandísticas

(continuação da pág. 1) gandísticas, obedecendo necessariamente à existência de dificuldades, interesses criados de propósito, para barrar o caminho do desenvolvimento da personalidade, são manobras muitas em voga nos nossos dias. Um crítico, pode humanamente, cair em contradições, mas tem a obrigação de conscientizar-se cada vez mais. Infelizmente a liberdade de pensamento continua a ser absorvida pela licença e pela tirania e, renovar a consciência não é acto que agrade à nova classe burguesa que o 25 de Abril caldeou.

Melhorar o homem e a sociedade não tem sido uma preocupação dos nossos políticos. É uma Aliança Democrática que deveria, como Governo, representar uma mudança estrutural na sociedade portuguesa, nas suas funções legislativa, executiva, social, cultural e económica, comece já a sentir a pessoa das divergências pessoais, porque o contexto político continua a favorecer o pessoalismo dramático, os interesses individuais de determinados grupos. É nesse sentido que o papel do CDS se tem distinguido, procurando conter as divergências e as tempestades ou ventanias lançadas pelo sector mais absolutista do PSD. O empenhamento do CDS neste Governo tem sido altamente meritório, patriótico, procurando uma revitalização, uma mudança global em todos os campos da sociedade portuguesa. A tecnoburocracia latente tem impedido uma dinâmica desenvolvimentista do sistema e o País continua, em época de crise nacional e internacional, a estimular passividades, escleroses e adormecimentos.

As conflitualidades excessivas por parte de algumas personalidades do PSD no seio dos Aliancistas são actos que revelam um partidarismo agudo, assanhado, envolvidos em intenções duvidosas. Mas nem todos os sociais-democratas estão interessados na ruptura. Há gente consciente, democrata, patriótica, que assume as suas responsabilidades e que procura garantir um consenso verdadeiramente nacional com os outros parceiros, o CDS e o PPM. A institucionalização da AD teria sido um fenômeno democrático que muito teria contribuído para a clarificação da situação portuguesa. Daí resultaria um retrato claro de um bloco político e ideológico, estável e de sentido dinâmico. Porque há

quem defenda aparentemente a AD e esteja provocando interiormente a sua desagregação. A carga de emotividade entre os mais polémicos pode conduzir a situações mal escaladas que influenciam a opinião pública. Exige-se uma mudança, um reformismo pacífico, que não caia na ambiguidade política, na arrogância, ou na tecnocracia excessiva, colocando uma enorme interrogação no futuro dos Portugueses.

A crítica, a verdadeira crítica, tal como a tenho procurado interpretar, deve ser assumida, cultivada e testemunhada, dentro da Verdade, da Justiça, do Amor. As pressões ideológicas ou propagandísticas têm-nos dado uma realidade diferente da democracia. Existe um fosso entre os meios políticos e os meios intelectuais. Procura-se sustentar um regime democrático com um obscurantismo de humano e monstruoso.

Não basta dizer-se que somos acolhedores e simpáticos, que recebemos turistas e somos, na actualidade, o país mais livre do Ocidente. As dificuldades da nossa sociedade são também paredes cheias de fendas, onde se mistura reivindicações socialistas com insuficiências liberais, onde os trabalhadores se excitam mais com o fervilhar de ideias do que propriamente com o trabalho e a reconstrução do País. Uma economia precária e uma lei severa que não define quem é competente, não remunera quem é trabalhador, não motiva a iniciativa privada.

A mudança continua comprometida. A oposição sonhadora, reflectindo nas suas ideias a «magnificência e a grandeza aristocrática» do marxismo, no que se refere à élite dirigista e totalitária, continua sucessivamente a tentar boicotar o trabalho de um Governo legítimo por voto popular. E neste vai-vem de governos, alianças, coligações e estratégias, vai-se caindo numa angústia permanente, na inépacia política, nas confrontações quotidianas, sem melhorar a nossa qualidade de vida, distanciando-nos da Europa e restringindo as nossas liberdades e direitos individuais.

Este Governo foi para mim uma esperança. Passou a ser uma expectativa. Vai outra vez cair na dúvida que me cerca. Falta a ordem e a disciplina. Falta o estadista. A oposição não assume o seu verdadeiro papel. Pretende-se um imobilismo mental. Os nossos desejos de amor, de verdade, de justiça,

de liberdade, são abstracta e de sumamente tratados.

É necessário pensamento e ação. Ao Governo deve-se dar mais apoio prático; à oposição deve-se ajudar a ser realista e trabalhadora.

Esta proposta pertence a uma corrente do CDS que se assume ideologicamente como personalista e popular, verdadeiramente interessada nos mais desprotegidos e que deriva de grandes pensadores como o nosso Sumo Pontífice, Papa João Paulo II, homem do povo e ao serviço do povo. É esta a grande corrente do futuro, de transformação e ação, tendo em vista o ensinamento vivaz do Cristianismo e necessariamente a melhoria de vida dos mais pobres.

A tristeza profunda, a angústia e a falta de vibrações e de vida do português de hoje, derivam de novas concepções marxistas-leninistas, de uma nova catequese dogmática, quer elas se apresentem sob a capa de um socialismo democrático quer se apresentem as mais acérrimas defensoras de uma liberdade que elas próprias limitam e combatem.

Mas os que representam a espiritualidade e o sentido ardente dos valores constituem ainda a grande esperança de Portugal.

Luís Pereira

A Voz de Loulé n.º 833 de 4-6-81

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Proc. n.º 63/80 — Aux.

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

O Doutor Mário Meira Torres Veiga, Juiz de Direito da comarca de Loulé:

FAZ SABER que na Execução Sumária que Ilda Silva Guerreiro Cavaco Bexiga, casada, doméstica, residente no lugar do Parragil, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, move contra os executados Edmundo Coelho da Luz e mulher Maria do Carmo Justino Pisco, com última residência conhecida no sítio do Carrasqueira, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira e actualmente emigrados em parte incerta do Canadá, são estes executados citados para no prazo de 5 dias, finda a dilação de 30 dias, que comece a contar depois da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzir oposição, pagarem à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente esse direito de nomeação de bens à penhora, pois a exequente é credora da executa da da quantia de 28 600\$00 conforme letra por estes sacada e com vencimento em 9-12-961, da quantia de 22 000\$00, que não foi paga na data do seu vencimento.

Loulé, 14 de Maio de 1981.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
Américo Guerreiro Correia

DESPORTOS

ATLETISMO

Organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD e no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Atletismo, realizou-se no passado fim de semana, na Pista de Atletismo do S. C. O., em Olhão, o «Torneio Distrital de Pista», destinado às categorias de Infantis e Iniciados, de ambos os sexos. Participaram no referido torneio 345 jovens atletas, sendo 192 infantis (71 femininos e 121 masculinos) e 153 Iniciados (68 femininos e 85 masculinos), em representação de 17 dos núcleos em actividade no distrito.

ANDEBOL

Com a realização dos jogos correspondentes à 1.ª jornada, teve início no passado fim de semana, em diversas localidades do distrito, o «Quadro Competitivo (Torneio Distrital)», que no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Andebol está a ser organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD.

O referido Torneio movimenta um total de 14 equipas dos seguintes escalões: Iniciados (4); Juvenis Femininos (5); Infantis Masculinos (3) e Infantis Femininos (2).

BASQUETEBOL

Realizou-se o passado dia 16-5-81, no Polidesportivo de Feragudo, o jogo da categoria de Iniciados, correspondente à última jornada do «Torneio de Divulgação de Basquetebol», que no âmbito do respectivo Plano de Desenvolvimento foi organizado pela Delegação de Faro da DGD.

O referido Torneio movimenta um total de 14 equipas dos seguintes escalões: Iniciados (4); Juvenis Femininos (5); Infantis Masculinos (3) e Infantis Femininos (2).

BASQUETEBOL

Realizou-se o passado dia 16-5-81, no Polidesportivo de Feragudo, o jogo da categoria de Iniciados, correspondente à última jornada do «Torneio de Divulgação de Basquetebol», que no âmbito do respectivo Plano de Desenvolvimento foi organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD, e que havia sido adiado devido ao mau tempo.

Integrado no calendário de jogos do Plano de Desenvolvimento do Basquetebol, realizou-se no passado dia 23, em Loulé.

ARMAZÉM EM LOULÉ

Vende-se ou aluga-se um armazém, na Av. do Cemitério, com aprox. 350 m².

Tratar com Maria Sousa Silva

Telef. 62252 — LOULÉ

(4-2)

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros
- (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

lê, um jogo de Basquetebol, categoria de Iniciados Masculinos, entre o Clube Desportivo «Os Olhanenses» e a Sociedade Recreativa «Os Artistas», de Loulé, que terminou com a vitória da equipa olhanense por 106-36.

GINASTICA DESPORTIVA

Numa organização da Delegação Regional de Faro da DGD, e no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Ginástica Desportiva, realizou-se no dia 23-5-81, em Faro, a 1.ª Fase do Campeonato Distrital da modalidade, destinado aos 1.º, 2.º e 3.º escalões, no qual participaram 48 jovens ginastas, sendo 10 masculinos e 38 femininos, em representação do Sporting Farese, Ginásio Clube Olhanense e Boa Esperança Atlético Clube Portimonense.

VOLEIBOL

Disputou-se no dia 23-5-81, no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Preparatória de Portimão, o jogo referente à 1.ª jornada do Campeonato Distrital de Iniciados Masculinos, prova que no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Voleibol a Delegação Regional de Faro da DGD está a organizar.

Jogaram as 2 equipas da Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, de Portimão, e o resultado foi favorável à equipa B por 3-2.

PATINAGEM

Numa organização da Delegação Regional de Faro da DGD, e no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Patinagem, realizou-se no dia 17-5-81, no recinto polidesportivo do Bairro Popular de Alvor, em Alvor, um «Torneio de Divulgação de Hóquei em Patins», o qual se destinou a jovens patinadores dos 10 aos 13 anos de idade.

Participaram no referido Torneio, que foi dividido em 2 séries, 52 jovens patinadores de 6 equipas em representação dos seguintes núcleos de apoio: Imortal de Albufeira, Núcleo Juvenil de V. R. de S. A., Ginásio de Tavira, Bairro Popular de Alvor, Grupo Desportivo Amador de Lagos e Racial Clube de Silves.

TRESPASSA-SE

Café na Rua Nossa Senhora da Piedade — LOULÉ.

Tratar no próprio local.

AJUDANTE DE ARMAZÉM

FARO

EXIGE-SE:

- 2.º ciclo comercial ou equivalente
- Experiência anterior
- Carta de condução ligeiros
- Disponibilidade imediata

OFERECE-SE:

- Vencimento compatível
- Emprego estável
- Regalias sociais

Resposta com fotografia ao Apartado 200
8002 FARO Codex

Quem está interessado em substituir o GOVERNADOR CIVIL DE FARO? — E PORQUÊ?

São estas duas perguntas que presentemente correm de boca em boca entre muitos algarvios que se interessam pela política da sua província e que estão vigilantes para que se não comentam mais erros que tão prejudiciais nos têm sido.

Por circunstâncias várias de nós todas conhecidas, sempre foi muito melindroso o cargo de Governador Civil de Faro, porque os algarvios têm espírito crítico muito mordaz e também porque é realmente extremamente difícil contentá-los.

Já era assim antes do 25 de Abril, apesar do adormecimento político em que se vivia, e continuou nos últimos oito anos, pois são já cinco as individualidades que ocuparam o mais alto cargo político do Algarve. Podemos acrescentar que as mudanças operadas foram absolutamente necessárias porque esses dirigentes não estavam à altura do lugar que ocuparam mesmo tomando em consideração a bagunça em que nos vimos envolvidos.

Agora, porém, é chegada a hora de firmarmos os pés na terra e de tomarmos decisões que podem ser (e são-no certeza) decisivas para o nosso futuro e para as gerações vindouras.

Por isso precisamos de HOMENS que estejam à altura das circunstâncias que atravessamos e do ambiente político que vivemos, pois o País só poderá caminhar em frente se todos procurarmos desenvolver um esforço comum no sentido de nos entendermos como homens que somos e algarvios que não podemos deixar de ser e nos esforçarmos por viver em boa harmonia... apesar das ideias políticas que cada um de nós tivermos e cuja diversidade até é salutar.

O demonstrá-lo está patente aos olhos de nós a excelente actuação do actual Governador Civil de Faro, Dr. Oliveira Santos, e cuja modé-

tia rendemos as nossas homenagens e a quem desassombra e publicamente pedimos (e não estamos sós) que continue a sacrificar por mais algum tempo a sua vida profissional para CONTINUAR A SERVIR O NOSSO ALGARVE, PELO MENOS TÃO BEM COMO O TEM FEITO ATÉ AO PRESENTE MOMENTO.

E dizemo-lo abertamente porque há muitos algarvios que duvida do que por aí se diz quanto a "disponibilidade de tempo" e acreditam que haja "forças obscuras" a manobrar situações para que haja nova mudança de Governador. Porquê e para quê também é outra pergunta que se põe aos que se interessam por uma reconciliação da família algarvia.

E isto até está sendo possível com o Dr. Oliveira Santos à frente dos destinos da nossa província, porque já deu provas mais evidentes que é um homem aberto ao diálogo, sensato nas suas opiniões, (que deixam transparecer o elevado grau da sua inteligência) corajoso nas suas atitudes e sabendo ser inflexível quando tem a consciência de que está dentro da razão, mas aceitando, contudo, as opiniões que considera válidas e mereçam estudo atento.

Tem procurado ser imparcial e justo nas suas decisões políticas, revelando-se incansável num trabalho exaustivo disciplinado, estimulando vontades e fazendo-se rodear de ambiente de simpatia e compreensão. E a tal ponto que até já conseguiu unir funcionários desavindos dentro dos próprios serviços e onde o seu exemplo de sensatez e equilíbrio de decisões tem dado preciosos frutos.

Acreditamos que o Dr. Oliveira Santos tenha uma vida particularmente ocupada com a sua actividade no ramo da hotelaria, mas a verdade é que já exerce essa actividade quando se dispõe a sacrificar a sua vida profissional para servir o seu e nosso Algarve... que

tão carecido tem andado de autênticos valores.

Ninguém de bom senso poderá menosprezar o magnífico trabalho que tem conseguido realizar nos constantes contactos com as Câmaras do Algarve que, sendo na sua quase totalidade presididas por elementos afectos ao Partido Socialista, dialogam perfeitamente à vontade com uma entidade que representa o Governo da AD, conseguindo-se frutuosos resultados.

E se, apesar de tudo isto ser a expressão da verdade, ainda há alguém neste Algarve que está a fazer "pressão" para substituir o actual Governador Civil de Faro, nós sentimo-nos perfeitamente à vontade para perguntar: será que se pretende substituir um HOMEM só porque é bom?

A pergunta aqui fica. Que responda quem souber e... quizer.

UM ALGARVIO

A esplanada de Quarteira vai acabar?

Constou-nos que se pretende aproveitar o magnífico recinto onde desde há muitos anos funciona a Esplanada de Quarteira, para aí se instalar um Jardim Escola.

Custa-nos a acreditar que alguém de bom senso esteja a fazer diligências nesse sentido, pois trata-se de um lugar tão movimentado e barulhento que nada aconselho possa vir a ser utilizado como Jardim Escola.

Nós pensamos que a Esplanada ainda continua a fazer falta, pois nem todas as pessoas que frequentam Quarteira têm dinheiro (e também há quem não goste) para frequentar "boites".

Portugal é nono produtor mundial de vinho

Portugal foi o nono produtor mundial de vinhos em 1979, com 6,8 milhões de hectolitros — informa a Agência Internacional de Vinhos, reunida em Genebra.

O principal produtor mundial foi a Itália com uma produção recorde de 84,3 milhões de hectolitros. Seguem-na a França, a Espanha, a União Soviética e a Argentina.

A produção mundial registou um significativo aumento: 368,5 milhões de hectolitros em 1979 contra 285,9 milhões de hectolitros em 1978.



UTILIZE OS CARTÕES SOTOMAYOR E UNIBANCO

CONSTRUÇÃO PARA VENDA

QUARTEIRA — Stúdio, duas e três assoalhadas, com estacionamento na cave, prontos a habitar.

LOULÉ — Três e quatro assoalhadas, em construção.

João de Sousa Murta, Filho & C.ª, Lda.
Telefones 62167 / 62261



8100 LOULÉ

Com o propósito de fomentar o progresso concelhio a Câmara de Loulé vai solicitar a desafectação de parte da chamada Ilha de Faro

Embora de há muito conhecida por Ilha de Faro, a verdade é que a maior parte dessa vasta área de território algarvio, de magnífica situação geográfica e de grande valor económico no domínio da pesca, agricultura e turismo, pertence ao concelho de Loulé e cujos limites estão já perfeitamente definidos.

Conhecedor destes factos, o Dr. José Manuel Bota, na qualidade de vereador da Câmara Municipal de Loulé apresentou, em recente reunião camarária, uma proposta no sentido de ser pedida a desafectação do Domínio Público Marítimo de uma vasta área do concelho de

Loulé ao qual, muito lamentavelmente, não tem sido dado qualquer aproveitamento apesar do potencial que oferece para o turismo.

Aquela região, que podemos considerar como um "pequeno Paraíso" quanto à paisagem, quietude de ambiente e ares saudáveis, merece um bem dimensionado plano de urbanização para que muitos cidadãos possam desfrutar das vantagens dumha vida mais tranquila e sábia em verdadeiro contacto com uma natureza ainda virgem naquela zona e com riquezas a explorar.

Oxalá sejam coroadas de êxito as diligências da Câmara de Loulé porque, da parte do Domínio Público Marítimo, nada a esperar quanto a obras pois a sua principal preocupação tem sido travar, tudo o que signifique melhorar.

Jorge Manuel Cenáculo

Numa época em que o Algarve está ainda tão carecido de Parques de Campismo, é-nos agradável saber que o nosso amigo Jorge Manuel Cenáculo se dispõe a ultrapassar todas as barreiras que sempre se opõem neste país às pessoas que pretendem executar trabalho válido e vai criar um parque de Campismo nos arredores de Tavira, cidade onde fixou residência desde há largos meses.

Desligado do Centro Comercial Imaviz, em Vilamoura, continua no entanto à frente do Grupo Desportivo de Vilamoura, através do qual dinamizou numerosas acções que foram desenvolvidas na preparação dos atletas que concorreram aos Jogos Sem Fronteiras, tendo acompanhado a equipa que se deslocou à Bélgica e onde "arrancou" um honroso primeiro lugar.

Que continue a desenvolver acções que contribuam para o bom nome e progresso do nosso Algarve, são os nossos votos.

GUARDE O SEU DINHEIRO na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Loulé

NINGUÉM LHE DARÁ MELHOR RENDIMENTO DO QUE NÓS

Taxas de juros dos depósitos totalmente livres de IMPOSTOS

DEPÓSITOS À VISTA

Depósito à ordem até 100 contos — 4%
Depósitos à ordem mais de 100 contos — 2%

DEPÓSITOS A PRAZO

Depósito com pré-aviso ou a prazo a mais de 30 dias — 8%
Depósito a prazo a mais de 90 dias — 12%
Depósito a prazo a mais de 180 dias — 16%
Depósito a prazo a mais de 1 ano — 17%

Levantamento por antecipação nas condições em vigor

CRÉDITO À AGRICULTURA

SEGUROS DE COLHEITA FEITO POR INTERMÉDIO DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO TÊM DESCONTO



Largo Tenente Cabeçadas, n.º 1
Telef. 62010

(Edifício do Convento da Graça, junto à Cooperativa Mãe Soberana)

Que podem os emigrantes fazer mais pelo Algarve?

E que pode o Algarve fazer por eles?

por VITORIANO ROSA

O Algarve tem no seu coração dois tipos de emigrantes: os que foram obrigados a fixar-se noutras terras de Portugal, em especial na zona de Lisboa, sobretudo no triângulo da periferia Amadora-Almada-Alhos Vedros e cujo número deve rondar por 50 000; e os que se espalharam por vários continentes: na África, na América do Sul e no Norte e na Oceania. Na verdade, os 30 000 portugueses radicados na Austrália, em Sidney e noutras cidades, têm, na sua maioria esmagadora, origem em terras algarvias.

Nenhuma outra província portuguesa deve apresentar uma tão elevada percentagem de emigrantes como o Algarve. Mais de metade da actual população não é residente no Algarve: é emigrante. Emigrante no interior do país ou emigrante no estrangeiro.

Existe uma Secretaria de Estado da Emigração, cujas actividades pouco ou nada se conhecem. Mas uma coisa é certa: o Algarve teria direito a possuir, pelo menos, uma Delegação dessa Secretaria de Estado, com razões mais pertinentes e profundas das que deram fundamento à criação de uma Delegação Regional da Secretaria de Estado da Cultura.

Fazer o inventário dos algarvios espalhados por Portugal e pelo Mundo poderia dar ensejo a que um grande número de iniciativas para a valorização da nossa província pudesse ser postas em marcha. Uma Sociedade Financeira de Investimentos Algarvios — no género das que, no Brasil, aos milhares, complementam a actividade dos bancos, a juros mais acessíveis e sem entraves burocráticos — poderia ser constituída, por exemplo, com a emissão de Obrigações a juros convidativos. Tal é possível com os próprios recursos existentes dentro do país, como se provou com as recentes subscrições dos títulos do Banco do Fomento e da EDP (que excederam largamente as emissões feitas, obrigando a rateio). Mas, fora do país, esses recursos elevam-se a montantes espectaculares, porque a poupança, o valor da moeda, os contingentes existentes de trabalhadores emigrados se situam a níveis várias vezes superiores.

AMEIXIAL também sonha com a sua ambulância

Resultado (parcial) do pedido feito por José Pedro em Azinhal dos Muros:

Transporte — 7 238\$50.

Silvina Martins, Portela, 20\$; José Martins, Portela, 100\$00; Joaquim de Sousa, Portela, 100\$00; José de Sousa Martins, Portela, 50\$00; Raul de Sousa Martins, Portela, 20\$00; Manuel Martins da Silva, Alagar, 200\$; Feilberto M. Narciso, Azinhal dos Muros, 100\$00; Lídia Maria, Lavagimho, 7\$50; Maria da Conceição, Lavagimho, 42\$50; Maria Rosa, Caldeirão, 20\$00; Júlia Maria, Caldeirão, 20\$00; Manuel João Pires, Medronheira, 50\$00; Maria Serafina,

Este exemplo de Uma Sociedade Financeira é apenas um exemplo. Mas a própria imprensa poderia beneficiar da existência do inventário que se sugere, captando assinantes que gostariam de ter um contacto regular com a terra-mãe através da recepção do jornal da sua terra natal ou da sua província... mas não chegam a concretizar esse desejo por falta de facilidades. Na verdade, muitos têm dificuldades de informações, como podem inscrever-se como assinantes e satisfazer pagamentos.

Uma Delegação da Secretaria de Estado da Emigração poderia dedicar-se a colmatar estas e outras carencias. Não é com um Congresso de Comunidades que estes pequenos grandes problemas se resolvem. O Congresso é uma iniciativa importante, sem dúvida, mas perde-se em generalidades e não ataca de frente os casos pontuais. Torna-se necessário um organismo oficial, de serviço permanente, que crie os mais sólidos entre os emigrantes e a terra onde nasceram.

Desenvolver o espírito «regionalista», como outrora se desenvolveu o «bairrismo», não se deve confiar a simples carta de intenções ou a um mero jogo de palavras. É preciso ir mais longe e passar às pedras vivas, erguer obras palpáveis, que possam permitir um dia, acima de tudo, o regresso dos emigrantes. Na sua grande maioria, eles desejam voltar ao Algarve e fá-lo iam sem hesitações se pudessem ter aqui as mesmas condições que conquistaram nos países para onde a vida os empurrou e onde venceram à custa de enormes sacrifícios. Não o fazem nem o farão enquanto souberem que, apesar do 25 de Abril (e até, em certos casos, devido ao 25 de Abril) as coisas por cá se apresentam más e feias.

Infelizmente, é preciso também atentar noutra face do problema: os emigrantes não vêm por falta de vontade própria, mas podem ser obrigados a regressar contra-vontade.

Essa hipótese pode mesmo tornar-se realidade de um dia para o outro no caso da França, onde existem largas dezenas de milhar de algarvios numa população portuguesa que ronda um milhão. A aliança do Par-

tido Socialista e do Partido Comunista que permitiu a vitória de François Mitterrand (como permitiu em Portugal a vitória de Ramalho Eanes com as consequências que se conhecem — um país à deriva sem objectivos e sem bússola) vai aumentar espectacularmente o desemprego em França, como é típico dos países onde o Estado se apodera das empresas, legalizando o roubo pelas nacionalizações, tal como os exércitos legalizam os crimes de morte e destruição em nome dos chamados «princípios da defesa».

Se os nossos emigrantes voltarem ao Algarve, num êxodo semelhante ao que a descolonização provocou, aguentará a nossa província essa nova calamidade?

O ser humano tem capacidade para resistir a tudo: os campos de concentração nazis ou as clínicas psiquiátricas da União Soviética mostram que, apesar da fragilidade da linha que separa a vida da morte, o Homem tem uma enorme capacidade de resistência ao sofrimento. Só que, sofrer por sofrer, é próprio dos masoquistas. Dos muitos males que o algarvio sofre, esse ainda eu não conhecia...

Comissão de caçadores de Sacavém movimenta-se para construção de uma casa a oferecer pelos caçadores de Portugal a Guarda da Venatória

da económica. As respostas foram «não» aos apelos feitos, mesmo com as portarias a seu favor, visto ser um deficiente físico, e trabalhar fora do concelho.

O Guarda Piteira só teve uma única esperança: apelar aos caçadores de Portugal. Logo que esse apelo chegou ao conhecimento dos Caçadores de Sacavém foi formada uma comissão constituída por 11 homens, que iniciaram um movimento de solidariedade nacional. Para ela tem em muito contribuído a Imprensa e a Radiodifusão.

Os donativos podem ser enviados ao Jornal «Caça e Pesca», Rua Andrade, n.º 37. 4.º Dt., em Lisboa.

Esta notícia é-nos transmitida pela Comissão de Caçadores de Sacavém, que tomou em consideração o facto de o concelho de Loulé contar com numerosos caçadores e por isso esperar uma valiosa contribuição para tão altruístico fim, por parte de quantos sabem reconhecer o mérito dos guardas venatórios.

Aliás já vários jornais têm feito eco deste clamoroso apelo e pelos resultados já obtidos se pode avaliar do êxito da iniciativa.

A zona do Barranco do Velho vai entrar na rede dos telefones automatizados

(Conclusão)

Mas temos que voltar ao Barranco do Velho porque lá estivemos há dias na companhia dos srs. Eng.º Florentino de Oliveira; Pires Paquete, chefe da secção de Projectos e Instalação de Transmissão da Área de Telecomunicações de Faro e Duarte Murta, Chefe da Secção de Projectos e Instalação de Assinantes da Área de Faro, com quem conversámos acerca dos problemas atrás focados e mais uma vez nos proporcionou ouvir essa curiosa figura tão popular naquela região, onde é muito estimada e conhecida por «Bia do Barranco». E, numa altura em que aquela zelosa «funcionária» completa 50 anos de serviço dum posto público que tão útil tem sido naquela desértica zona serrana, acudindo a afilhos, (em caso de desastres) pedindo socorros médicos ou facilitando contactos de outra forma impossíveis, era particularmente curioso ouvir as suas interessantes narrações de factos decorridos ao longo de tantos anos. Quer servindo ilustres visitantes que faziam paragem no seu muito conhecido e famoso restaurante para tomar uma agradável refeição ou amenizar a saturante viagem de curvas e contra curvas da serra algarvia, quer desempenhando com muita dignidade e grande dedicação o seu papel de telefonista em «serviço permanente», a «Bia do Barranco» tornou-se aquela típica figura muito conhecida e estimada por quantos passam periodicamente pelo Barranco do Velho. E a todos recebe com um sorriso nos lábios, uma palavra de simpatia e está sempre pronta a tudo fazer pelos outros desde que esteja ao seu alcance. E pelos bons serviços que tem prestado aquela comunidade durante os últimos 50 anos, a «Bia do Barranco» bem merece o reconhecimento público e a recompensa de uma reforma mesmo que oficialmente a ela não tenha direito por

não ter sido funcionária pública. Se há casos excepcionais que devem ser considerados este é um deles.

Pois a «Bia do Barranco» tem muitas histórias engraçadas para contar as quais chegariam para encher páginas deste jornal. E como isso não é possível acrescentaremos que a automatização dos telefones no Barranco do Velho, vai provocar a sua «reforma» como a mais velha «telefonista» amadora de todo o Algarve e talvez do País e que, apesar dos seus 76 anos ainda conserva a lucidez bastante para sentir a falta dum trabalho que sempre executou a qualquer hora do dia ou da noite com a prontidão e boa vontade que são características da gente hospitalária e franca daquela região, onde o trabalho duro não cansa e a vontade de executar ainda é uma constante dos que ali vivem e labutam contra a agressividade duma terra madastra e pouco produtiva.

Desse gosto pelo trabalho são exemplo flagrante a dois guardas-fios srs. Caiado e Orlando, há mais de trinta anos ali destacados e que em épocas de pouco serviço, telefonavam para Faro avisando os chefes de que estavam prestes a serem concluídos os trabalhos que lhes tinham sido confiados e que portanto aguardavam novas ordens quanto ao que, seguidamente deviam executar. E que, para aqueles homens, o trabalho era para se fazer e não para se ir fazendo».

E ainda hoje são esses dois homens que estão dando valiosíssimo contributo para execução dos trabalhos agora em curso, os quais incluem a construção de uma central telefónica no Barranco do Velho e cuja conclusão está prevista para daqui a uns 60 dias.

NOVAS ESTAÇÕES — MELHORES SERVIÇOS

É oportuno salientar quanto a descentralização dos serviços

de telecomunicações e a operacionalidade dos novos gestores, (que o são também em idade) tem contribuído para a melhoria duns serviços que dependiam totalmente de Lisboa e de pessoas que nem sentiam nem se intressavam pela solução dos nossos problemas, só passando a deslocar-se a esta afastada província do Sul quando descobriram que cá havia pelas praias, bons ares e sol magnífico que «era bom aproveitar».

Depois, os telefones passaram a fazer parte integrante da vida diária dos cidadãos e foi necessário criar novas estruturas à frente das quais se colocou gente dinâmica e com vontade de trabalhar... acertadamente.

E o trabalho já desenvolvido pelo Eng.º Florentino de Oliveira e a sua equipa, a quem foi confiada a responsabilidade das áreas de Faro, Beja, Évora e Setúbal, prova dum forma evidente, da sua capacidade de corresponder às crescentes necessidades duma região cujo progresso se acentua dia a dia.

E tanto assim que, durante o ano de 1981 foram instalados 3 000 telefones, estando previsto que em 1981 sejam instalados mais 3 000.

Para acompanhar este ritmo de progresso, foi necessário construir as novas instalações de Albufeira, Quarteira, Messines e Tavira, cuja inauguração se efectuou no dia 25 de Abril e permite agora, aos utentes daquela vila antiga, uma maior facilidade de comunicações.

Confiamos em que Loulé não fique no esquecimento, pois há zonas da nossa vila onde há muitos anos não são satisfeitos pedidos de novos telefones por carência de linhas disponíveis, muito embora a estação de Loulé esteja à altura de corresponder ao novo incremento que é necessário dar satisfação, dado os pedidos de novos assinantes.

A Transportar — 9 307\$00.

NOTÍCIAS DE ALTE

Parece incrível mas é verdade!

A notícia de ter sido suprimida ordenada a extinção do Posto do Registo Civil de Alte rebentou que nem uma bomba!

Perguntarão alguns como foi isso possível? O caso está a dar que falar, mas sabe-se que foi ordenado aos Presidentes das Juntas de Freguesia de Alte, Salir e Ameixial para entregarem os selos brancos, pois foram extintos os respectivos Postos do Registo Civil.

Quer isto dizer que, a partir de agora, os papéis necessários aos enterramentos têm que ser tratados em Loulé, forçando assim os familiares dos mortos a uma deslocação de 25 a 30 quilómetros ou mais, o que implicará maiores despesas e perdas de tempo para quem tenha que tratar desses problemas.

Há mais de 70 anos que a Aldeia de Alte é servida por um Posto do Registo Civil e por isso a sua extinção está gerando um forte movimento de contestação e descontentamento, até porque a freguesia é pobre e há pessoas que não só têm dificuldade em arcar com novos encargos de funerais e maior dificuldade ainda se tiverem de confiar esse serviço a agências que tenham de deslocar-se a Alte para fazer um enterramento em Alte.

A população preocupa-se esclarecida para saber porque motivo se tomou esta decisão.

VICTOR HUGO

Nota da Redacção — Esta notícia foi-nos enviada de Alte pelo nosso amigo Victor Hugo e nela sugere que a população seja esclarecida das razões por que foi tomada uma decisão que parece ter caído tão mal na opinião geral. Pareceu-nos, pois, que não devíamos dar publicidade a estes factos sem antes nos informarmos das causas e das razões por que isto está acontecendo nas freguesias rurais.

Por este motivo dirigimo-nos ao Registo Civil de Loulé e procurámos saber se os factos relatados correspondiam exactamente à verdade e o porquê das decisões tomadas.

Fomos amavelmente atendidos e registámos a informação de que no dia seguinte nos prestariam todos os esclarecimentos. Efectivamente, foi a própria Conservadora do Registo Civil de Loulé, sr.ª Dr.ª Maria de Fátima Barreto Calado e Silva que teve a gentileza de se deslocar à nossa redacção para nos esclarecer, não apenas verbalmente, mas também com provas concretas, resultantes de correspondência trocada com várias entidades no sentido de resolver o problema do Posto de Registo Civil de Alte.

Curiosamente, este problema arrasta-se desde 1974 e durante todos estes anos, foi a actual Conservadora do Registo Civil de Loulé que movimentou as mais diversas diligências no sentido de encontrar (em Alte) alguém que estivesse disposto a aceitar o cargo de encarregado do Posto do Registo Civil. Endereçou ofícios à Câmara de Loulé, escreveu à Junta de Freguesia, recebeu respostas e voltou a escrever de novo, teve conhecimento de promessas de aceitação e outras de desistência (entre as quais do próprio sr. Victor Hugo que também aceitou e de imediato desistiu).

Dos resultados de todas as diligências efectuadas, iam sendo dado conhecimento à Direcção Geral dos Registos e do Notariado, que esteve sempre atenta e aberta para se encontrar a melhor solução para o problema.

Alte agora protesta contra o facto do Estado ter extinguido

o seu Posto, mas a verdade é que os alentes tiveram quase oito anos para resolver esse problema e não o resolveram! E agora culpam as entidades oficiais pela decisão que foram forçadas a tomar.

Deram portanto, tempo a que outros (muitos, talvez) problemas surgessem por todo o País, obrigando o Governo a decidir-se pelo encerramento desses mesmos postos à medida que os respectivos encarregados forem desistindo de os exercer.

Como não fosse possível encontrar substituto, foi, de acordo com a Lei então vigente, encarregado o Secretário da Junta de Freguesia do desempenho das funções que até aí cabiam ao ajudante do Posto.

Esta a situação que se manteve até ao princípio do mês de Maio, altura em que foi recebido naquela Conservatória um comunicado da Direcção Geral dos Registos e do Notariado, (de que aquele depende), informando que haviam sido extintos os Postos do Registo Civil de Alte, Ameixial e Salir, de acordo com o n.º 2 do art.º 9.º do Decreto Regulamentar n.º 55/80.

Este preceito prescreve no seu n.º 2 que «os postos rurais são extintos à medida que vagar o respectivo lugar de Ajudante».

Ora essa era a situação dos Postos em questão, pois em qualquer deles ou por motivo de exoneração, casos de Alte e Ameixial, ou de morte, caso de Salir, estava vago o lugar de Ajudante.

A nossa interlocutora disse entretanto desconhecer as razões que teriam levado à extinção dos Postos parecendo-lhe, porém, que o facto de o lugar de Ajudante não ser bem remunerado, fosse um dos motivos porque na vagatura no lugar não houvesse pessoas interessadas em preenchê-lo.

É que, segundo a lei vigente, o Ajudante do Posto só tem direito a metade dos emolumentos correspondentes ao acto que realiza, emolumentos esses baixos, conforme a tabela anexa ao Código do Registo Civil.

Mas para além deste motivo, o decréscimo de serviço verificado na freguesia de Alte pode ter ocasionado a extinção do seu Posto.

Constata-se o facto de no ano corrente ter havido até agora apenas um nascimento e sete óbitos.

Este decréscimo verificou-se também ao nível das outras freguesias cujos Postos ou já foram extintos ou estão em vias de extinção, como é o caso de Almancil e Quarteira. Quanto aos nascimentos, deve-se ao facto de a maioria das crianças nascer no Hospital de Faro, cessando nestes casos a competência do Posto.

Quanto aos óbitos ou há um índice de mortalidade menor ou os mesmos são declarados directamente na Conservatória pelos agentes funerários.

Estes normalmente encarregam-se de todas as formalidades, o que se traduz em menos incômodo para os interessados, embora tenha o seu custo.

Diz-nos porém a nossa interlocutora: Quem não recorre hoje a uma agência funerária para fazer o funeral de um falecido?

Não se pense entretanto que a extinção dos Postos se traduz em benefício para a Conservatória, pois no caso dos óbitos e aos sábados, domingos e feriados, ficará a mesma sobrecarregada com os que anteriormente eram feitos nas freguesias.

Para além dos hipotéticos motivos indicados, disse-nos ainda, que talvez a facilidade de comunicações hoje existente justificasse também a medida tomada.

Quanto à possibilidade da Junta de Freguesia desempenhar as funções que até aí cabiam ao Ajudante do Posto, respondeu-nos a Senhora Conservadora que não lhe competia pronunciar-se sobre a matéria, devendo o assunto ser levado ao conhecimento das entidades superiores.

Pensamos que o caso será de considerar, pois é uma alternativa que pode ser válida e que o Governo pode tomar em consideração depois de ponderar os prós e os contras. É natural que seja de aceitar, também para outras terras nas mesmas condições de Alte.

Só que, após oito anos de indecisões, os habitantes de Alte não terão o direito de criticar asperamente uma decisão que tinha que ser tomada face à recusa sistemática de alguém aceitar o desempenho de funções de que resulta um benefício para toda a população.

Esta é a verdade dos factos e que, ninguém de boa fé, poderá desmentir.

O Aeroporto de Faro já tem «Lojas Francas»

A exemplo do que desde há muito é corrente nos aeroportos estrangeiros, também o de Faro já dispõe agora de «Lojas Francas», o que permite a aquisição de tabacos, bebidas alcoólicas e perfumarias a preços muito vantajosos, pois estão isentos de direitos alfandegários. Estes produtos só podem ser comprados por quem viaja para o estrangeiro e não podem ser transacionados nem utilizados antes da descolagem do avião.

A entrada em funcionamento das «Lojas Francas» no aeroporto de Faro foi assinalada com um «Porto de Honra», oferecido pela «Lofral, Lda.», cujos sócios gerentes estiveram presente, assim como o director geral dos Aeroportos, director do Aeroporto de Faro, comandante da PSP, GF e GNR, director da Delegação Aduaneira de Faro, director da Federação dos Municípios, directores dos

CTT e de Telecomunicações e outras individualidades.

Usaram da palavra os srs. António Conde, sócio-gerente da Lofral, director geral dos Aeroportos, dr. Melo Correia, Chefe de Relações Públicas da Lofral, Carlos Cruzinha, director do Aeroporto, e o representante da Heimann, companhia alemã, associada da Lofral.

Foi justamente realçada a colaboração do Aeroporto, da ANA, da CTRA, da Comunicação Social e outras entidades.

Partidas e Chegadas

Após prolongada ausência, esteve em Loulé, a matar saudades da terra natal, o nosso conterrâneo e dedicado assinante, sr. Francisco de Brito Rocha, residente em Linda-a-Velha e que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria da Piedade Chumbinho.

CARTA ABERTA

AO MEU EX.MO AMIGO TOMAZ RIBAS

Normalmente não faço comentários, nem respondo a notícias publicadas na Imprensa. Mas hoje, por respeito e amizade ao ensaísta, escritor e crítico Tomaz Ribas e para ser coerente comigo próprio, resolvi fazer alguns comentários e até corrigir algumas afirmações por ele feitas no jornal «Portugal Hoje» do passado domingo, dia 17, acerca do TURISMO no Algarve.

É um facto, que apoiar o desenvolvimento turístico de uma região privilegiada como o Algarve, não pode, nem deve ser, custe o que custar, deixar morrer os valores culturais e humanos duma região como a mais meridional do nosso país!

Nas declarações algo confusas e surpreendentes que Tomaz Ribas faz acerca do turismo no Algarve, fica-se com a impressão que na verdade o escritor e humanista, não tem sido na região mais do que um «turista» que por vezes põe lá uns dias e que ainda não entendeu esta actividade, como infelizmente acontece a muita «gentinha» responsável neste país, que vai ao Algarve em Agosto, constata carências, faz muitas críticas, que por vezes podem ser-lhe imputadas, volta a Lisboa ou outro local de origem, passa o Caldeirão e depois nos seus organismos, no seu local de trabalho, na sua zona de influência, pouco ou nada faz para se tentarem debelar estas carências...

É também um facto e muito importante, que há falta de estruturas no Algarve e também temos que reconhecer que se tem feito mais nestes últimos 2 anos pela superação das falhas, do que nos anteriores 15; Mas será que em Portugal há estruturas em todas as regiões do País, ou até desenvolvimento, a nível duma Europa do Mercado Comum? Ou será que os problemas existentes no Algarve serão maiores dos que os das restantes áreas mediterrânicas onde se insere? Que bases tem o meu Ex.º Amigo Prof. Tomaz Ribas para afirmar peremptoriamente que «o turista com dinheiro não volta, por que além do hotel, pouco encontra...» (pelo contrário verifica-se que muitos voltam apesar das carências e centenas ou milhares adquirem casas, vilas ou apartamentos). Não há casinos bons... (é verdade, são casas!)... as diversões são poucas... (é discutível!)... «de não está para ficar dentro do hotel o dia inteiro...» (será que todos os turistas que encontramos nas praias, nas estradas, nos monumentos, nas praças, ruas e avenidas e lojas são campistas e esses também terão que ficar o

tempo todo dentro das tendas?)? «...prefere, por isso Montecarlo, Nice, Cannes e por aí fora...» (saberá que a ocupação hoteleira em média anual nas zonas que indica é inferior 25/30% do que a média no Algarve?).

Só respondi até à 22.ª linha, da 1.ª coluna dum artigo dumha página, poderia responder, ponto por ponto, a todas as afirmações, mas não tenho o direito de ocupar todas as páginas dum jornal, nem tão pouco me sinto com essa responsabilidade...

Acho que seria interessante um debate no Algarve ou em Lisboa, acerca de todos os assuntos que focou, com a presença de todos os órgãos de comunicação social e demais pessoas interessadas nesta problemática.

Aqui lhe lanço, com muita respeito e estima, o repto para se organizar tal debate... Aguardo notícias.

Um abraço do amigo,
Lisboa, 20 de Maio de 1981.

CABRITA NETO

— Presidente da C. A. CTRA
— Deputado pelo Algarve
— Vogal da Comissão Executiva da CTRA
— Vice-Presidente da Comissão Parlamentar de Comércio e Turismo da Assembleia da República.

FALECIMENTO

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 21 de Maio a nossa conterrânea sr.ª D. Maria das Dores Borrela, que contava 77 anos de idade e era viúva do sr. José Ramos do Adro.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Ruffino Borrela do Adro, casado com a sr.ª D. Lucinda Sequeira do Carmo; José Joaquim Borrela Ramos, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Sequeira Gonçalves Ramos e avô das sr.ª D. Ana Paula Sequeira Gonçalves Ramos, D. Helena Rosa Sequeira Gonçalves Ramos, D. Alice Cristina Sequeira Gonçalves Ramos e irmã do sr. José do Nascimento Borrela.

A família enlutada apresenta os seus sentimentos.

Sociedade Agrícola de Vilamoura, S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1980

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1980

5 - Movimento com associadas:

Créditos a curto prazo:
- LUSOTUR - Soc. Financeira de Turismo, sarl 14.403.664\$20

- CONSTRUÇÕES VILAMOURA, S.A.R.L. 14.040\$00

6 - Critérios valorimétricos:

Matérias primas, subsidiárias e de consumo:

- Custo de aquisição

Produtos acabados

- Custo padrão

10 - Valor global das dívidas e/ou pessoal e débitos a este:

- Débitos do pessoal 58.149\$30

- Créditos do pessoal 13.025\$80

11 - Saldo da conta "Imposto de Transacções" e valor líquido no exercício:

- Saldo em 31/12/80 72.807\$50

- Valor líquido em 1980 169.910\$00

12 - Desembolso das despesas com o pessoal:

- Resunções dos corpos gerentes 655.000\$00

- Ordenados e salários 10.706.791\$80

- Remunerações adicionais 2.764.065\$50

- Encargos sobre remunerações 2.544.632\$10

- Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais 132.543\$00

- Outras despesas com o pessoal 43.092\$00

17 - Imobilizações corpóreas e em curso:

Imobilizações afectas a cada uma das actividades da empresa:

- Administração 2.629.182\$20

- Agricultura 12.861.834\$70

- Armazém 940.718\$40

- Instalações tecnológicas:

- Adega e destilaria 527.656\$30

- Meade 749.645\$00

- Maquinaria e Implementos Agrícolas 8.875.661\$80

- Oficinas 250.629\$80

- Pecuária:

- Avicultura 2.513.435\$10

- Bovinicultura 9.984.438\$00

Imobilizações implantadas em propriedade alheia:

- Edifícios e outras construções 12.654.515\$00

- Equipamento básico e outras máquinas e instalações 5.242.758\$30

- Benfeitorias 447.093\$30

- Outras imobilizações corpóreas 7.021.943\$10

Imobilizações em curso afectas a cada uma das actividades da empresa:

- Administração 1.443.529\$10

- Agricultura 1.181.570\$40

- Armazém 2.595\$90

- Maquinaria e Implementos Agrícolas 71.753\$70

- Pecuária:

- Bovinicultura 46.036\$90

Imobilizações em curso implantadas em propriedade alheia:

- Forma como se realizou o capital social:

- Por emissão de ações 4.200.000\$00

18 - Participação das associadas no capital da empresa:

- LUSOTUR - Sociedade Financeira de Turismo, sarl 4.091.000\$00

- CONSTRUÇÕES VILAMOURA, S.A.R.L. 50.000\$00

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO EM BOLSA	VALOR DE BALANÇO		VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	DIFERENÇAS FLUTUAÇÃO PER. LEV. DE VALOR RESULTADA
					UNITÁRIO	TOTAL		
- COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES DE LEITE DO DISTRITO DE FARO.	1	100\$00	-	-	100\$00	100\$00	100\$00	-
- ADEGA COOPERATIVA DE LAGOA	688	30\$00	-	-	30\$00	20.640\$00	20.640\$00	-

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS — (Exercício de 1980)

EXISTÊNCIAS INICIAIS	130.370\$00	27.711.808\$40	3.680.063\$10	31.522.241\$50	3.085.579\$30	32.982.478\$00	4.545.815\$80	412.637\$10
EXISTÊNCIAS FINAIS	130.370\$00	28.306.292\$20	28.436.662\$20	30.268.530\$20	59.268.530\$20	54.279.550\$60	54.279.550\$60	45.047.577\$10
MERCADORIAS	532.966\$00	3.873.832\$80	4.250.031\$40	26.001.182\$40	4.988.979\$60	5.268.530\$20	5.268.530\$20	595.190\$00
SUBCONTRATOS	4.248.935\$40	1.096\$00	32.509\$00	252.360\$80	54.279.550\$60	54.279.550\$60	54.279.550\$60	46.055.404\$20
FORN. E SERV. DE TERCEI.	139.017\$00	16.879.127\$40	18.751.151\$00	21.751.151\$00	1.835.785\$70	1.835.785\$70	1.835.785\$70	2.145.018\$30
IMPOSTOS INDIRECTOS	3.036.237\$90	1.835.785\$70	2.277.422\$20	2.277.422\$20	2.277.422\$20	2.277.422\$20	2.277.422\$20	2.277.422\$20
DESPESAS COM O PESSOAL	16.879.127\$40	16.879.127\$40	16.879.127\$40	16.879.127\$40	16.879.127\$40	16.879.127\$40	16.879.127\$40	16.879.127\$40
DESPESAS FINANCEIRAS	1.835.785\$70	1.835.785\$70	1.835.785\$70	1.835.785\$70	1.835.785\$70	1.835.785\$70	1.835.785\$70	1.835.785\$70
OUTR. DESPE. E ENCARGOS	4.248.935\$40	4.248.935\$40	4.248.935\$40	4.248.935\$40	4.248.935\$40	4.248.935\$40	4.248.935\$40	4.248.935\$40
AMORT. E REINT. DO EXER.	1.096\$00	1.096\$00	1.096\$00	1.096\$00	1.096\$00	1.096\$00	1.096\$00	1.096\$00
PROVISÕES DO EXERCÍCIO	32.509\$00	32.509\$00	32.509\$00	32.509\$00	32.509\$00	32.509\$00	32.509\$00	32.509\$00
PERD. EXTRAORD. DO EXER.	252.360\$80	252.360\$80	252.360\$80	252.360\$80	252.360\$80	252.360\$80	252.360\$80	252.360\$80
PERD. EXERC. ANTERIORES								
RESULTADOS LÍQUIDOS								
TÉCNICO DE CONTAS								
Francisco da Rosário da Silva Marçal								

24 - Movimento das contas da situação líquida:

CONTAS	SALDO INICIAL	MOVIM. EXERC.	SALDO FINAL
Capital social	4.200.000\$00	-1-	4.200.000\$00
Reserves leg. e estat.	207.153\$60	420.846\$40	628.000\$00
Resultados transitados	(98.812\$80)	7.992.055\$10	7.893.242\$30
Resultados líquidos	7.390.912\$90	(4.987.883\$60)	2.403.029\$30
26 - Crédores por ações em caução			150.000\$00
27 - Sector Público Estatal cujo pagamento esteja em mora			-4-

O TÉCNICO DE CONTAS

Pel'O CONSELHO DE ADMIN

GIEBELS PROPRIEDADES LDA.

MEDIADORES AUTORIZADOS

- * Somos uma firma de longa experiência na venda de propriedades. Temos muitos compradores em potencial, Portugueses e Estrangeiros para propriedades na zona entre FARO e ALBUFEIRA.
- * Consulte-nos, pois, a nossa promoção de vendas e profissionalismo está ao seu serviço.

Estrada Nacional 125 — S. LOURENÇO
ALMANSIL Telef. (089) 94353

PRECISA-SE APARTAMENTO

Mobilado, tipo «studio» ou com um quarto, na zona de Loulé/Boliqueime/Quarteira.

Contrato 6 meses ou 1 ano.

Respostas a: ATELIER DO SUL, LDA.

Esplanada St.º Maria
Boliqueime — 8100 LOULÉ
Telefone 66402

(4-4)

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação



ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

ALVARÁS

- CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS
- REAL ESTATE
- CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

GABINETE SIMÕES LOURENÇO

Rua Samora Barros, 14, r/c
Telef. 42 627 — 8300 SILVES

SR. EMIGRANTE

- Regressa definitivamente a Portugal e pretende importar o seu veículo automóvel?
- Pretende legalizar a sua documentação?
- Estamos devidamente habilitados a atendê-lo com rapidez e eficiência.
- Contacte-nos que será devidamente esclarecido.
- A sua confiança no nosso trabalho será para si a melhor garantia de o bem servirmos.
- Somos AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO AUTOMOBILÍSTICA E COMERCIAL, na Rua Maria Campina, n.º 150 (antiga R. da Carreira) em LOULÉ.
- VISITE-NOS. FICARÁ NOSSO CLIENTE.

VENDE-SE

— Vivenda com 9 divisões (5 assoalhadas), garagem, cave e outras dependências exteriores, terraço e quintal.

No sítio de Betunes — LOULÉ.

— Um terreno no sítio do Malhão (S. Brás de Alportel) junto à estrada 60 m de frente. Com luz.

Tratar com o sr. Manuel Guerreiro Calço — Sítio de Betunes — LOULÉ.

Luís Manuel A. R. Batalau

MÉDICO
Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS
E TRASLADACOES

Telefones 62404-63282

Serviço Internacional
LOULÉ — ALGARVE

LUÍS PONTES ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
N.º 36 — Telef. 62406

LOULÉ

VENDE-SE

Terreno aprox. 12000 m²
estrada para Quarteira
preço acessível.

Informações: Escritório
Melif

Hotel da Balaia

Telef. 52681/54776

ASTRÓLOGO

APÓLUS

OCUPA-SE DE TODOS
OS PROBLEMAS

Consultas todos os dias das
14 às 20 h. salvo Domingo.

Rua da Rocha, n.º 3
Telef. 32716
QUARTEIRA

J. M. Oliveira Guerreiro

MÉDICO
Clínica Geral

CONSULTAS:
2.º feiras a partir das 15.30
h.; 5.º feiras a partir das
16 horas

Rua do Montepio, 12
e 14 — FARO
Marcações pelo telef. 24440

ATENÇÃO SENHORES EXPORTADRES / IMPORTADORES

A firma VAMAR — Transportes Internacionais, Lda., com sede provisória na Rua Filipa de Vilhena, n.º 6-1.º, em Loulé, telef. 62829, está desde já ao serviço de V. Ex.as, com transportes de e para toda a Europa, por via Aérea, Marítima e terrestre, com cargas de Grupagens e completas.

No interesse de V. Ex.as, não deixem de nos consultar.

A GERÊNCIA

VENDEM-SE

— Grupo de soldadura rotativo 300 ap. com motor diesel «Lister».

— Grupo electrogénio para iluminação com motor Lister e alternados de 2,5 Kwa, em estado novo.

Tratar com Manuel José Pires — Ameixial.

(2-2)

VENDE-SE

— Recto-Escavadora Ford 450
— Tractores Ford 5 000
— Ferguson mod. 165
Em bom estado de funcionamento.

Tratar com o sr. João Caracol Castanho — Telefones 62884/62952 — LOULÉ.

VENDE-SE em Quarteira

APARTAMENTO em fase de acabamento c/ 3 assoalhadas. Frente ao mar.

Tratar pelo Telef. 62232 — LOULÉ (a partir das 18 horas).

(4-3)

VENDE-SE

FROD TRANSIT 120 VAN
— cx. aberta 1970, em bom estado.

Informa Telef. 53465 — ALBUFEIRA.
(2-2)

VENDE-SE

Casa em Olhos d'Água
Vista Panorâmica
5 quartos, sala, garagem.

Informações: Escritório
Melif

Hotel da Balaia
Telef. 52681/54776

MÉDICA
NEUROLOGISTA

Ma. Conceição Urvina

Consultas
e
Electroencefalogramas

CONSULTÓRIOS:
R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.

Centro Médico
PORTIMÃO

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 33488

QUARTEIRA — ALGARVE



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E
TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.
TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA
D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE
«A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFO-
NE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CA-
SA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

HELDER SEQUEIRA — Empreendimentos, Compra e Venda de Propriedades, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

PRIMEIRO CARTÓRIO
A cargo do Notário,
Licenciado Nuno António
da Rosa Pereira da Silva

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e um, na Secretaria Notarial de Loulé, perante mim, Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva, notário do Primeiro Cartório, compreveram:

Primeiro — Helder Manuel Sequeira Felizardo, solteiro, maior, natural da freguesia de residente na povoação e freguesia dita de Quarteira;

Segundo — Maria Fernanda Dias Sequeira, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com Manuel Tomás Felizardo, natural da freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, residente na referida povoação de Quarteira.

Os outorgantes declararam: Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Helder Sequeira — Empreendimentos, Compra e Venda de Propriedades, Limitada», tem a sua sede na Rua Projectada à Avenida Infante de Sagres, lote número quatro, segundo, centro, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu iní-

cio a partir desta data.

Segundo — O seu objecto consiste na compra e venda de imóveis, urbanizações de terrenos, ou quaisquer empreendimentos imobiliários, podendo ainda dedicar-se a qualquer ramo de comércio ou indústria, que a sociedade resolva explorar e a lei permita.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de duzentos mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

Uma de cento e trinta mil escudos pertencente ao sócio Helder Manuel Sequeira Felizardo; e

Outra de setenta mil escudos, da sócia Maria Fernanda Dias Sequeira.

Quarto — A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios é livremente permitida; — a estranhos, depende do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica confiada ao sócio Helder Manuel Sequeira Felizardo, desde já nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. O sócio gerente, ora nomeado, poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração, em quem entender, sendo necessária e suficiente, para obrigar a sociedade

a assinatura do mesmo ou de um seu procurador.

3. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com pelo menos oito dias de antecedência, desde que a lei não exija outras formalidades.

Assim o outorgaram.

Adverti os outorgantes de que têm o prazo de três meses para requererem o registo desta sociedade na competente Conservatória do Registo Comercial deste concelho.

Arquivo: — uma certidão passada pela Repartição do Comércio, da qual consta que a denominação, ora adoptada, não é susceptível de se confundir com outra já registada.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, quanto ao primeiro, pela exibição do seu bilhete de identidade n.º 5340633, emitido pelo actual Centro de Identificação Civil e Criminal, em 27 de Fevereiro de 1981, e quanto à segunda, por conhecimento pessoal.

Foi esta escritura lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta, na presença simultânea de ambos.

Secretaria Notarial, vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e um.

O Segundo Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

A Voz de Loulé n.º 833 de 4-6-81

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

Sec. Aux.
Falecimento n.º 33/81
(Publicação única)

São convidados a comparecer no TRIBUNAL DE LOULÉ no dia 1 de JULHO, próximo, pelas 15 horas, todos os credores da firma UNIÃO DE MERCEARIAS DO ALGARVE, LDA., com sede em Loulé, com o fim de conseguir-se concordata com aquela firma, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas de estado de falência e de se discutirem e apreciarem os seus débitos: — Os credores que não figurem na relação apresentada pela devedora podem reclamar no processo os seus créditos até 10 dias antes daquela data designada para reunião dos credores, e qualquer credor pode nos 5 dias seguintes, impugnar os créditos de outrém e denunciar actos culposos ou fraudulentos da dita devedora.

Loulé, 20 - Maio - 1981.
O Juiz de Direito,
a) Mário Meira T. Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Américo G. Correia

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 122-A, de fls. 81 a 83, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 7 do mês corrente, na qual Maria Menalha Abrantes, e marido, Carlos Augusto de Oliveira, residentes no Largo Alberto Mendes Fialho, n.º 1, 1.º, dt.º, da cidade de Setúbal, Dorila Menalha Abrantes, e marido, Manuel Martins Parreira, residentes na Travessa do Pôr do Sol, n.º 12, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, Joaquim Menalha Abrantes, e mulher, Maria Vairinhos de Sousa Entrudo, residentes na Rua do Pinheiro, n.º 95, da referida povoação de Quarteira, e Maria de Deus Menalha Abrantes, e marido, Hortílio Anastácio Bila, residentes no Largo do Mercado, n.º 19, da referida povoação de Quarteira, se declararam donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais, com exclusão de outrém, do seguinte:

Talhão de terreno para construção urbana, com a área aproximada de cento e noventa e quatro metros quadrados, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando ao norte com António dos Ramos Cuco, do nascente com Cidália da Silva Coelho, do sul com Manuel Correndino e do poente com Rua da Cabine, a que atribuem o valor de vinte mil escudos;

Que este terreno se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e é a desanexar do artigo rústico número mil setecentos e trinta e quatro, da referida freguesia de Quarteira, inscrito em nome de António dos Ramos Cuco, do aludido sítio dos Cavacos;

Que este terreno lhes pertence, na aludida proporção por o haverem comprado, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e nove, ao referido António dos Ramos Cuco e mulher, Maria Rita da Silva, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes na aludida Rua da Cabine, pelo preço de dez mil escudos e por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que desde a referida data, portanto, há mais de trinta anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir o terreno supra descrito, em nome próprio, e sem a menor oposição de quem que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por usucapião.

Que, em face do exposto, não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido terreno, pelos meios extrajudiciais normais;

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 22 de Maio de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDEM-SE

— Motor Lister 7,5 CV e Gerador. Em bom estado.
— Vários frigoríficos a gás usados.

Tratar com o sr. João Rodrigues Ramos
Telef. 63005 — Vale Judeu
8100 LOULÉ

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradeço graça recebida.
M. F. R.

RESTAURANTE - BAR - CLUBE «A PORTADA»

Telefone 91161 — S. BÁRBARA DE NEXE

Bar e Salão abertos das 11 às 15 h. e das 19 às 24 horas
Restaurante — das 12 às 14,30 h. e das 19,30 às 22,30 horas

AS MELHORES COMIDAS E BEBIDAS A PREÇOS MUITO RAZOÁVEIS

Música para dançar todas as noites

AOS DOMINGOS — Fados com Lena Ferreira

AS TERÇAS-FEIRAS — Rancho Folclórico de Faro

QUINTAS-FEIRAS — O cantor Raul Proença (Mário Lanza de Portugal)

e ainda música pelo nosso organista, Rui Mendes, todas as noites.

RESERVE JÁ A SUA MESA PELO TELEFONE 91161

Pede-se o favor de não se fazerem acompanhar de menores de 12 anos

(4-2)

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios

mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

Autópsia do desespero

Crónica de LUÍS PEREIRA

«Uma grande alma é um verdadeiro mundo. Leva-se a vida inteira a percorrer-la... e não se chega ao fim...».

—António Ferro in «Teoria da Indiferença».

Escrever, sempre com as próprias ideias arrumadas na esfera da alma, não é um acto indiferente que passe despercebido no paradoxo social. Escrever não é uma coisa morta. Portanto incomoda.

Enfarrinhado de críticas pessoais, sem ser um cômico, um boêmio ou um saltimbanco, sinto que há quem procure transformar um escritor numa marionete vistosa. Quanto às acusações que as minhas crónicas são impertinentes, frágeis e, logicamente, sem sumo, apenas me preocupo em saber se o meu trabalho mental está feito de acordo com a necessidade espiritual que reune as minhas verdades. A minha frontalidade é pois a minha vida, o meu atelier. Digerir apertos ou assobios bisbilhoteiros é ser capaz de apreciar palavras agudas, cintzentas, desmaiadas... como um Outono triste e amarelo...

Dizia António Ferro que «andamos enrolados na vida como o tabaco em mortaíla». Há quem não se convença que somos como aves engaioladas, impacientes, iludidas com uma liberdade que não encontram. São os anos de experiência que nos habituam a cultivar a paciência.

Não há dúvida. Escrever é ser teimoso, insistir na liberdade de pensamento, na liberdade da alma. Poderão pensar alguns que é uma tentativa inconsciente ou ingénua, eu penso que é reagir contra a humanidade empesada.

Desde que comecei a escrever nas colunas dos jornais e me aproximei do público nunca senti que escrever fosse uma fraqueza, nem tão pouco uma vaidade. Mas senti de facto que o instinto se levantou, que a sensibilidade se aprofundou, que a alma começou a reagir com maior frequência.

Revolto-me com os que procuram monopolizar o pensamento alheio.

Restringir miseravelmente o mundo intelectual, colocando etiquetas, afirmando palavras cruzadas e obsoletas para cima de

quem escreve, só pode beneficiar a traição, a perfídia, a maldade, a grande máscara do obscurantismo, do snobismo intelectual e do dirigismo cultural. Movem-se automaticamente os interesses, os ladrões de ideias e personagens, exibem-se os leaders da incultura, os que devoram a justa ambição de quem escreve por direito e sem máscara na alma.

A crítica é um direito social mas que não significa elogio ou má-língua. Só que os falsos críticos o que defendem é o comodismo e a impotência. Não podemos confundir os que vivem da escrita com os que se servem dela. As velhas e pesadas máquinas das intrigas existiram sempre.

Este apontamento dirigi-se para o público que me lê. Escusam de me criticar porque não pago reclamos nem letras mágicas. Escrevo com o meu amor próprio e nunca procurei, no meio de tanta inquietação, a vida fácil.

Se eu escravasse aquilo que é lugar-comum, que agrada aos comodistas, de certo que alguém me enviria beijinhos pelo jornal. E talvez andasse depressa, a rezar nas capelas literárias, vestido com a farpela da situação.

Mas também sei que nunca mais os meus olhos se libertaram das nuvens. Durante as festas da Mãe Soberana tive o prazer de abraçar um homem que sempre exteriorizou o seu pensamento com uma grande profundidade.

Escritor de palavras queridas, musicólogo sempre inquieto, com um grande espírito de análise e grandes faculdades de observação: o meu amigo Pedro de Freitas que um dia me apertou comovidamente e me chamou ponta de Camilo. Não me envidei, mas compreendi as afinidades que existem entre os homens que escrevem. São esses sentimentos puros, nascidos da alma, que incomodam esses bonecos estampados em lugares públicos, heróis carnegados de sucata que não estimulam os escritores, mas antes os procuram desintegrar de uma sociedade tão indiferente.

E devo dizer que, se ainda escrevo nas colunas deste jornal, é pelo respeito que tenho pelo público leitor, sempre atento aos exageros que procuram matar a verdade. Sem pretender atraí-lo-me a mim próprio cometeria um erro se desistisse diante dos que procuram lisonjear a baixeza ou ascender ao baloio de uma administração pública fastidiosa, repleta de mediocridades e emparedada de compadrio. É difícil simplificar a vida.

Escrever voluntariamente sem esquecer os pormenores e os contornos das dificuldades é já um acto de coragem e de responsabilidade que transcende as bagatelas daqueles que se opõem. Por isso, as críticas que me são feitas e que procuram depenar a minha escrita só me mostram o papel antipático dos nossos representantes locais. O que é necessário, o que é indispensável é que mesmo aqueles que escrevem pouco saibam romper o silêncio do costume e tratar as estrelas pelo seu respetivo nome. Porque um escritor não se deve ajoelhar diante da máscara afivelada ainda que esta tenha sido comprada, em sajão, na lojeca democrática. Quando a democracia é leviana sabe tudo. Deita-se com imperficiência e levanta-se amarranhada, batida, cheia de olheiras. Justifica-se diante do chuveiro...

Escrever voluntariamente sem esquecer os pormenores e os contornos das dificuldades é já um acto de coragem e de responsabilidade que transcende as bagatelas daqueles que se opõem. Por isso, as críticas que me são feitas e que procuram depenar a minha escrita só me mostram o papel antipático dos nossos representantes locais. O que é necessário, o que é indispensável é que mesmo aqueles que escrevem pouco saibam romper o silêncio do costume e tratar as estrelas pelo seu respetivo nome. Porque um escritor não se deve ajoelhar diante da máscara afivelada ainda que esta tenha sido comprada, em sajão, na lojeca democrática. Quando a democracia é leviana sabe tudo. Deita-se com imperficiência e levanta-se amarranhada, batida, cheia de olheiras. Justifica-se diante do chuveiro...

Escrever voluntariamente sem esquecer os pormenores e os contornos das dificuldades é já um acto de coragem e de responsabilidade que transcende as bagatelas daqueles que se opõem. Por isso, as críticas que me são feitas e que procuram depenar a minha escrita só me mostram o papel antipático dos nossos representantes locais. O que é necessário, o que é indispensável é que mesmo aqueles que escrevem pouco saibam romper o silêncio do costume e tratar as estrelas pelo seu respetivo nome. Porque um escritor não se deve ajoelhar diante da máscara afivelada ainda que esta tenha sido comprada, em sajão, na lojeca democrática. Quando a democracia é leviana sabe tudo. Deita-se com imperficiência e levanta-se amarranhada, batida, cheia de olheiras. Justifica-se diante do chuveiro...

De resto, podemos dizer, é conhecida essa sua linha de conduta, embora nem sempre tenha sido compreendido nos seus firmes propósitos.



O MERCADO DE LOULÉ NOVAMENTE ASSALTADO

Com entrada através de arrombamento de uma porta e de uma janela do posto de abastecimento de leite, mais uma vez a cobiça pelos bens alheios foi motivo de assalto ao Mercado Público de Loulé.

O alvo principal dos ladrões foi o lugar de vendas de rádios, cassetes, etc., de onde

foram levadas as melhores unidades. Já acautelado por roubos idênticos, o respectivo proprietário tinha reforçado a guarda dos seus bens numa forte caixa fechada a cadeado, mas de nada lhe valeu o cuidado, porque... a caixa foi partida a martelo.

A Judiciária tomou conta da ocorrência.

HORÓSCOPIO

Henriette Anna BONDA

PERÍODO DE 2 DE JUNHO A 1 DE JULHO DE 1981

Durante este mês há um intercâmbio entre Marte-Urânia e Saturno.

Estes planetas manifestam-se principalmente pelo fluxo de energia extremamente dinâmica, influindo nas tendências para alergias cutâneas. As pessoas são estimuladas, tanto positiva, como negativamente. Apesar dos sintomas de violência que tais actos possam ter, a sua razão de ser, não tem fatalmente de assumir essa forma. Utilize essas formidáveis energias, controlando-se e você enfrentará todos os tipos de emergências.

CARNEIRO (21-3 a 20-4) — Você tem um ritmo espasmódico de actividade e de fluxo energético. Tudo que você toca é electrizado e acelerado. Mas cuidado. Não choque os outros. Deserte os da letargia.

Saúde: Deve cultivar processos específicos de controlar o constante «stress» para salvar o sistema nervoso.

TOURO (21-4 a 20-5) — Pode haver uma tendência para servir os outros, muitas vezes por meios que não são muito apreciados pelos destinatários. Seria melhor se trabalhar consigo próprio, dirigindo as suas energias reformadoras para a sua transformação pessoal.

Saúde: Tendência a alergias, faça regime de purificação. Beba muita água.

GÉMEOS (21-5 a 20-6) — Irregularidade no trabalho. Vontade de disputar. Explosões de fúria, violência verbal. Procure dirigir sua energia poderosa no plano positivo. Atenuar sua violência.

Saúde: Problemas de circulação. Faça ginástica ou pratique desporto. Modere-se nas bebidas alcoólicas.

CÂNCER (21-6 a 20-7) — Uma forte tendência para mudanças radicais na sua vida, pode alterar a sua identidade de uma maneira radical. Não deixe suas opiniões serem ditadas pela emoção. Cabeça fria!!

Saúde: Dores de cabeça passageiras.

LEÃO (21-7 a 20-8) — Está compulsivamente meticoloso em tudo o que respeita a comunicação. Você quer estar absolutamente seguro de que as ideias são claramente transmitidas. Não seja irritante, quando outra pessoa não perceber a sua profundidade. Paciência!

Saúde: Alergias, purifique o seu organismo. Procure um médico se a alergia for resistente.

VIRGEM (21-8 a 20-9) — Seu fluxo de energia extremamente dinâmico se manifesta em capacidade de decisão e de determinação. Você pode lutar ao serviço de um ideal. Possibilidade de viagem.

Saúde: Atenção com acidentes. Relaxe o seu sistema nervoso.

BALANÇA (21-9 a 20-10) — Uma forte necessidade de excitação emocional. Cuidado para não criar sua infelicidade no presente. Deve agir com certo grau de equilíbrio e sensibilidade, sem se isolar dos sentimentos humanos.

Saúde: Excelente.

ESCORPIÃO (21-10 a 20-11) — Emoções confusas e agitações perturbam sua vida. Não deixe permitir sentimentos de auto-perseguição ou de culpa. Deve estabelecer uma atitude espiritual definida relativamente à vida. Coragem!

Saúde: Alergias. Procure limpar seu organismo bebendo muita água.

SAGITÁRIO (21-11 a 20-12) — Entusiasmo no trabalho. Se se sente estimulado para novos horizontes do conhecimento ou de actividade, você deve seguir o seu próprio caminho. Impulsividade no domínio do amor. Atenção!

Saúde: Não faça desportos violentos.

CAPRICÓRNIO (21-12 a 20-1) — A sua energia é muito concentrada. Aproveite essa actividade através da qual pode sublimar grande parte da sua força intelectual.

Saúde: Descance e respire fundo para acalmar seu sistema nervoso.

AQUÁRIO (21-1 a 20-2) — Deve abandonar o desejo de provar as suas crenças a si próprio, pregando-as aos outros. Durante este período você vai ter experiências profundamente intelectuais que servem para reorientar as suas atitudes da verdade e do valor da vida humana.

Saúde: Alergias; procure limpar o seu organismo bebendo bastante água.

PEIXES (21-2 a 20-3) — Empregue de muita energia na vida quotidiana. Esta energia se manifesta tanto positiva como negativamente. Procure refinar seu dinamismo. Seja na sua expressão mais positivo. Tem grande capacidade para realizar as suas ideias conscientes.

Saúde: Não corra de automóvel seja cuidadoso!

CORTIÇA

A Comissão Executiva do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, Cartório Paroquial de São Sebastião, Loulé, aceita propostas em carta fechada para venda de corta a na árvore da propriedade «onte da Vila», em Alvalade, Santiago de Cacém, até às 15 horas do dia 12 de Junho do ano corrente, reservando-se o direito de entregar casa e preço não conveniente.

Loulé, 18 de Maio de 1981.

A Comissão Executiva

JOSÉ CORREIA

VARELA

A conhecidíssima actriz, e agora também escritora, Beatriz Costa, deslocar-se-á a Faro no próximo dia 6 de Junho, para autografar o seu último livro, MULHER SEM FRONTEIRAS.

Conforme dissemos há dias, o sr. José Correia Varela, acaba de ser colocado em Albufeira por ter ultrapassado os 6 anos de serviço na mesma localidade fixados por Lei.

Durante os anos que aqui trabalhou revelou-se funcionário competente, dedicado, atencioso e por isso reuniu à sua volta um ambiente de natural simpatia tanto da parte do público como dos funcionários, que puderam conhecer de perto a integridade do seu carácter, a lhança das suas atitudes e o despretenciosismo das suas ações.

Por tudo isto, foi-nos grato saber que aquele nosso amigo foi alvo de merecida homenagem por parte dos funcionários

VENDE-SE
APARTAMENTOS
Com 3 assalhadas, 100 metros de área coberta. Contactar no local com o sr. Vítor Madeira & Neto, Lda. Rua Quinta de Betunes — LOULÉ.

VENDE-SE
TERRENO com 4000/9000 m², e casa velha com 2 divisões, no sítio de Córregos de St. Luzia, a 1 Km da Cruz Assumada. Informa Armando Costa — Telef. 94143 ou Av. José da Costa Mealha, 187 — LOULÉ.